

DEZEMBRO MARCA DESACELERAÇÃO COM O FECHAMENTO DE 9.972 POSTOS FORMAIS, ENQUANTO INTERIOR CAPIXABA AMPLIA EMPREGOS EM 2025

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

EMPREGOS CRIADOS NO ANO:

TOTAL

13.816

Serviços

8.459

Comércio

5.024

Indústria

959

Agropecuária

43

Construção

-669

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas.

Resultados

No mês de dezembro, todos os estados brasileiros registraram retração no número de empregos formais. Esse comportamento está fortemente associado ao encerramento do ano fiscal, período em que muitas empresas realizam ajustes financeiros e reestruturam seus quadros de pessoal com o objetivo de equilibrar custos e obrigações tributárias. Além disso, encerram-se contratos temporários, especialmente nos setores de comércio e serviços, que costumam ampliar suas contratações para atender à maior demanda no fim do ano. A concessão de férias coletivas na indústria e a desaceleração da atividade econômica após o pico de consumo observado na Black Friday e no Natal também contribuem para esse movimento, tornando a redução do emprego em dezembro uma característica recorrente do mercado de trabalho brasileiro.

No Espírito Santo, foram fechados 9.972 postos de trabalho formais em dezembro de 2025. Esse resultado foi 37,9% inferior ao observado no mesmo mês de 2024, o que representa o fechamento de 2.743 empregos a mais em relação ao ano anterior. Trata-se do pior saldo para um mês de dezembro desde o início da série histórica do Novo Caged, em 2020.

Esse desempenho acompanha o padrão observado tanto na Região Sudeste quanto no cenário nacional, que também registraram, em dezembro, os piores saldos desde o início da série. Embora a queda interanual de 37,9% tenha sido a mais acentuada entre

os estados do Sudeste e superior à média nacional, o impacto sobre o estoque total de empregos formais no Espírito Santo foi relativamente menor.

A redução observada no mês representou uma queda de 1,1% no total de vínculos formais do estado, percentual inferior aos registrados em Minas Gerais (-1,4%), São Paulo (-1,5%) e no Brasil como um todo (-1,3%). Apenas o Rio de Janeiro apresentou uma retração menos intensa, de 0,6%.

Apesar do desempenho negativo em dezembro, o estoque de empregos formais no Espírito Santo apresentou crescimento de 1,5% ao longo de 2025. Esse resultado, no entanto, ficou abaixo do observado nos demais estados do Sudeste e da média nacional. Entre os estados da região, o Rio de Janeiro liderou a expansão, com aumento de 2,6% no número de postos formais, seguido por São Paulo, com 2,2%, e Minas Gerais, com 1,6%. No Brasil, o crescimento médio foi de 2,7%.

Conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral (PNAD/IBGE) do terceiro trimestre de 2025, o Espírito Santo possui uma taxa de desemprego de 2,6%, a menor entre os estados do Sudeste e a terceira menor do país. Ainda assim, os resultados indicam que parcela relevante da redução do desemprego no estado decorreu da expansão da informalidade, indicado que ainda existem desafios para a expansão do emprego formal no Espírito Santo.

Painel de Geração de Empregos (2024 x 2025), Sudeste e Brasil

Estado	Saldo				Estoque		
	Dez/25	Dez/24	Diferença	Variação no Emprego	2025	2024	Variação % 2025 x 2024
Espírito Santo	-9.972	-7.229	-37,9%	-1,1%	923.196	909.380	1,5%
Minas Gerais	-72.755	-69.725	-4,3%	-1,4%	4.989.107	4.910.099	1,6%
Rio de Janeiro	-23.591	-20.189	-16,9%	-0,6%	3.982.257	3.881.337	2,6%
São Paulo	-224.282	-193.896	-15,7%	-1,5%	14.627.382	14.316.154	2,2%
Brasil	-618.164	-555.430	-11,3%	-1,3%	48.474.438	47.194.850	2,7%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O Espírito Santo encerrou 2025 com um saldo acumulado de 13.816 novos empregos formais, resultado no qual quatro dos cinco grandes setores econômicos apresentaram desempenho positivo. A única exceção foi o setor da Construção, que registrou fechamento líquido de postos de trabalho, com saldo negativo de 669 empregos. Nos demais setores, o número de admissões superou o de desligamentos ao longo do ano.

O setor terciário foi o principal responsável pela geração de empregos formais em 2025, concentrando a maior parte do saldo positivo do estado. Ao todo, o setor respondeu pela criação de 13.483 novos postos de trabalho, com destaque para o segmento de Serviços, que gerou 8.459 empregos, seguido pelo Comércio, com a criação de 5.024 vagas formais. Considerando apenas os setores que apresentaram saldo positivo no ano, o setor terciário foi responsável por aproximadamente 93% dos novos empregos formais gerados em 2025. Esse resultado evidencia a centralidade do setor terciário na geração de

emprego e renda no Espírito Santo, especialmente em um contexto de desaceleração, e ritmo mais contido de expansão, nos demais setores da economia.

O elevado número de desligamentos observado em todos os setores no mês de dezembro teve impacto relevante sobre os resultados acumulados do ano. Ainda assim, os dados já indicavam que a geração de empregos formais ao longo de 2025 ocorreu em ritmo mais lento quando comparada ao ano anterior. Em termos agregados, houve uma redução de 60,6% no número de postos de trabalho criados, o que corresponde a 21.236 empregos a menos em relação a 2024. Com exceção da Agropecuária, que apresentou saldo positivo em 2025 após resultado negativo no ano anterior, todos os demais setores registraram quedas expressivas na geração de empregos. A menor retração foi observada no Comércio, com redução de 33,9%, enquanto nos demais setores a queda no total de empregos criados superou 50%.

Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, dez/24-dez/25

SETORES	Saldo			Saldo Acumulado no Ano			
	Dez/25	Dez/24	Diferença	Jan-Dez/25	Jan-Dez/24	Diferença	Variação
Serviços	-4.715	-3.746	-969	8.459	18.421	-9.962	-54,1%
Comércio	-844	78	-922	5.024	7.606	-2.582	-33,9%
Indústria	-2.297	-1.567	-730	959	6.503	-5.544	-85,3%
Construção	-1.647	-1.748	101	-669	2.988	-3.657	-122,4%
Agropecuária	-469	-246	-223	43	-468	511	109,2%
Total	-9.972	-7.229	-2.743	13.816	35.052	-21.236	-60,6%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Esses resultados apontam para uma expansão mais moderada do mercado de trabalho formal no Espírito Santo ao longo de 2025. A maior parcela dos empregos gerados no ano concentrou-se no primeiro semestre, período em que o estado criou 20.552 postos formais de trabalho.

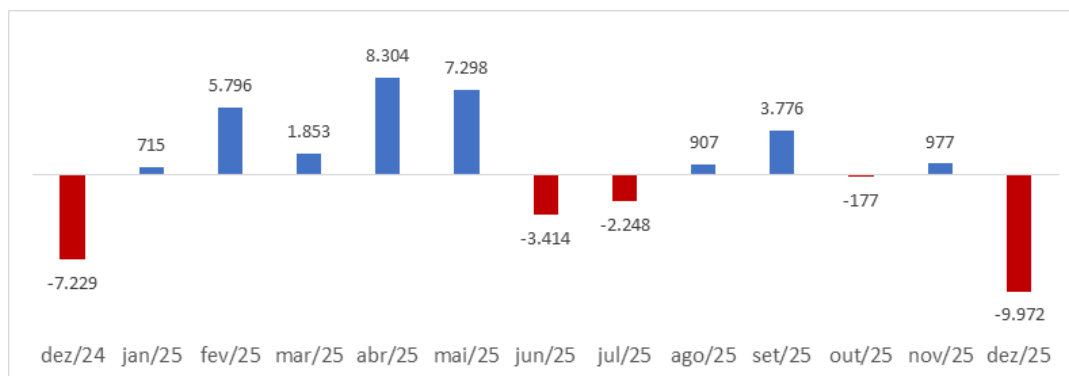
O maior volume de contratações ocorreu nos meses de abril e maio, impulsionado principalmente pelo desempenho da Agropecuária. Nesse intervalo, observa-se a intensificação de admissões temporárias relacionadas à colheita do café conilon, principal commodity agrícola do estado.

Nos meses subsequentes, especialmente em junho e julho, o mercado de trabalho formal passou a registrar saldos negativos, refletindo o aumento dos desligamentos associados ao encerramento da safra, o que impactou negativamente o saldo agregado.

Ao longo do segundo semestre, a geração de empregos mostrou-se instável. Destaca-se o desempenho positivo observado em setembro, influenciado pela expansão do comércio e pelas contratações antecipadas para o período de maior volume de vendas do varejo no

último trimestre do ano, marcado por datas comemorativas como o Dia das Crianças, a Black Friday e o Natal. Ainda assim, os resultados negativos registrados em dezembro reverteram parte dos ganhos acumulados, de modo que o segundo semestre encerrou com o fechamento líquido de 6.737 postos de trabalho. Esse resultado evidencia a forte desaceleração do mercado de trabalho formal no estado na segunda metade do ano.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Com o resultado de dezembro, o Espírito Santo encerrou 2025 com um total de 923.196 vínculos formais de trabalho, o que representa um crescimento de 1,5% em relação a dezembro de 2024. No período, os maiores avanços no estoque de empregos foram observados nos setores de Comércio, que apresentou expansão de 2,2%, e de Serviços, com crescimento de 2,0%, reforçando o papel central do setor terciário na dinâmica do mercado de trabalho formal no estado.

A Indústria registrou crescimento mais moderado, de 0,6%, enquanto a Agropecuária manteve-se praticamente estável, com variação positiva de 0,1%. A Construção Civil

foi o único grande setor a apresentar retração no estoque de empregos formais, com redução de 1%. Como resultado dessas dinâmicas setoriais, a participação do setor terciário no total de vínculos formais aumentou ao longo de 2025.

O segmento de Serviços passou a responder por 46,0% do total de empregos formais no estado, enquanto o Comércio concentrou 25,8%. Em conjunto, esses dois segmentos passaram a representar 71,8% dos vínculos formais existentes, consolidando-se como os principais responsáveis pela geração de emprego e renda no Espírito Santo.

Quantidade de empregos por setor, ES

SETORES	Dez/25	Dez/24	Variação (%)	Diferença	Participação (Dez/25)
Serviços	424.768	416.309	2,0%	8.459	46,0%
Comércio	238.327	233.303	2,2%	5.024	25,8%
Indústria	161.548	160.589	0,6%	959	17,5%
Construção	67.010	67.679	-1,0%	-669	7,3%
Agropecuária	31.541	31.498	0,1%	43	3,4%
Total	923.196	909.380	1,5%	13.816	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em 2025, a geração de empregos formais apresentou distribuição relativamente equilibrada entre os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória e os municípios do interior do Espírito Santo. No acumulado do ano, a Grande Vitória respondeu pela criação de 6.732 postos de trabalho formais, enquanto os municípios do interior registraram saldo positivo de 7.084 empregos.

Entre os dez municípios que mais geraram empregos ao longo do ano, seis pertencem à Região Metropolitana e quatro localizam-se no interior do estado. O município de Aracruz destacou-se como o principal gerador de empregos formais em 2025, com a criação de 2.524 postos, volume quase duas vezes superior ao registrado em Cariacica, que ocupou a segunda posição, com 1.293 novos vínculos. Em Aracruz, aproximadamente metade das vagas criadas concentrou-se na Indústria, evidenciando a relevância do Polo Industrial do município para a geração de empregos e para o processo de diversificação da base produtiva estadual.

Outro destaque entre os municípios do interior foi Anchieta, que registrou saldo positivo de 1.176 postos formais, com predominância do setor da Construção, responsável pela

criação de 551 empregos no município. Esse desempenho resultou em uma expressiva expansão de 20,3% no estoque total de empregos formais, posicionando Anchieta não apenas entre os municípios com maior geração absoluta de vagas, mas também entre aqueles com maior crescimento proporcional no estado.

Além de Aracruz e Anchieta, os municípios de Cachoeiro de Itapemirim, com 1.162 novos postos, e Linhares, com 1.142, completam a lista dos principais geradores de empregos no interior. Na Região Metropolitana, destacaram-se Serra, com 1.281 postos, Vitória, com 1.186, Guarapari, com 1.072, Viana, com 907, e Vila Velha, com 845 empregos formais criados ao longo do ano.

De forma geral, o emprego formal apresentou expansão mais intensa nos municípios do interior do Espírito Santo em 2025, com crescimento de 2,0% no estoque de vínculos, frente a uma expansão de 1,2% na Região Metropolitana da Grande Vitória. Esse movimento reforça uma tendência positiva para o desenvolvimento regional sustentável, contribuindo para a redução da concentração econômica e do emprego formal na Região Metropolitana.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões, 2025

Ranking	Município	Saldo 2025	Variação do Emprego
1º	Aracruz	2.524	8,0%
2º	Cariacica	1.293	2,1%
3º	Serra	1.281	0,8%
4º	Vitória	1.186	0,7%
5º	Anchieta	1.176	20,3%
6º	Cachoeiro de Itapemirim	1.162	2,4%
7º	Linhares	1.142	2,3%
8º	Guarapari	1.072	4,5%
9º	Viana	907	4,7%
10º	Vila Velha	845	0,7%
-	Grande Vitória	6.732	1,2%
-	Interior	7.084	2,0%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O que está acontecendo?

Em dezembro de 2025, o Espírito Santo registrou o fechamento de 9.972 postos de trabalho formal. Acompanhando o comportamento observado no cenário nacional, esse foi o pior resultado para um mês de dezembro desde o início da série histórica do Novo Caged, em 2020. Apesar de expressivo, esse movimento é característico do fim do ano, período em que as empresas realizam ajustes em seus quadros de pessoal, encerram projetos e contratos temporários e reduzem equipes após o pico de demanda associado às atividades de fim de ano. Esse padrão foi observado em todas as unidades da federação, que registraram mais desligamentos do que admissões no mês.

Entre os setores que apresentaram mais admissões do que desligamentos, o setor terciário respondeu por 93% dos empregos formais gerados em 2025

Com os resultados de dezembro, o Espírito Santo encerrou 2025 com saldo líquido positivo de 13.816 novos empregos formais.

A geração de vagas concentrou-se majoritariamente no setor de Serviços, responsável pela criação de 8.459 postos, seguido pelo Comércio, com 5.024 novos vínculos ao longo do ano. Entre os setores que apresentaram mais admissões do que desligamentos, o setor terciário respondeu por 93% dos empregos formais gerados em 2025. Esse desempenho reforça o papel central do setor terciário na geração de emprego e renda e na absorção da mão de obra no estado, especialmente em um contexto de crescimento mais moderado dos demais setores da economia.

Por outro lado, os dados também evidenciam uma desaceleração significativa no ritmo de geração de empregos formais em 2025. No total, houve uma redução de 60,6% no número de postos criados em comparação ao ano anterior, o que corresponde a 21.236 empregos a menos. Com exceção da Agropecuária, que apresentou resultado superior ao de 2024, todos os demais setores registraram quedas expressivas na geração de vagas. A menor retração foi observada no Comércio, com redução de 33,9%, enquanto nos demais setores a queda superou 50%.

Esse comportamento indica uma expansão mais contida do mercado de trabalho formal no Espírito Santo, em movimento semelhante ao observado no país como um todo. Em 2025, o Brasil criou 1,28 milhão de empregos formais, o pior resultado anual desde 2020, refletindo um ambiente macroeconômico menos favorável à expansão do emprego. Entre os principais fatores que têm limitado o avanço do emprego formal destaca-se a manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado, fixada em 15% desde junho de 2025. O encarecimento do crédito reduz a capacidade de investimento das empresas e dificulta a ampliação de suas equipes, ao mesmo tempo em que contribui para a desaceleração da atividade econômica, afetando tanto os investimentos produtivos quanto o consumo das famílias.

No caso específico do Espírito Santo, os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/IBGE)¹ apontam que a taxa de desocupação caiu para 2,6% no terceiro trimestre de 2025, o menor nível desde o início da série histórica, em 2012. Esse resultado, embora positivo do ponto de vista do desemprego, implica uma redução da disponibilidade de mão de obra, tornando os processos de contratação mais desafiadores e limitando a expansão do emprego formal.

Além disso, os dados da PNAD também revelam o crescimento da informalidade no estado, que atingiu 38,7% da força de trabalho, o equivalente a aproximadamente 789 mil pessoas ocupadas nessa condição. Esse movimento sugere que parcela relevante da redução do desemprego tem sido absorvida por ocupações informais, o que configura um desafio estrutural para o mercado de trabalho capixaba, que apresenta a maior taxa de informalidade entre os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Nesse contexto, as empresas passam a disputar um contingente mais restrito de trabalhadores disponíveis, ao mesmo tempo em que enfrentam a concorrência de formas alternativas de ocupação, como o trabalho informal e novos formatos de trabalho, como as atividades mediadas por plataformas digitais, que oferecem vínculos mais flexíveis e sem carteira assinada.

Diante desse cenário, o principal desafio para as empresas é tornar o emprego formal mais atrativo. Isso exige estratégias que envolvam salários mais competitivos, pacotes de benefícios mais robustos e modelos de trabalho que incorporem maior flexibilidade de horários e, quando possível, regimes híbridos. Esses fatores estão entre os mais valorizados pelos trabalhadores, especialmente pelos mais jovens, e são fundamentais para fortalecer a capacidade de atração e retenção de trabalhadores no Espírito Santo.





Opinião Capixaba

A participação feminina no mercado de trabalho formal vem se ampliando gradualmente, com maior presença em setores como serviços, saúde e educação, mas ainda revela desafios importantes em relação à ocupação de cargos de liderança e às desigualdades estruturais entre homens e mulheres. A presença feminina em posições de comando e em áreas técnicas, continua sendo minoritária.

Para aprofundar essa discussão, a **Diretora de Pesquisa e Desenvolvimento e RH do Grupo Rhopen, Kátia Vasconcelos**, destacou que essa diferença não se explica apenas por fatores de capacitação, mas reflete um conjunto de barreiras culturais e institucionais ainda presentes no ambiente de trabalho. Confira:

“Ao observarmos o mercado de trabalho e o ambiente empresarial, ainda percebemos uma presença reduzida de mulheres em posições de liderança. Em muitos casos, isso não ocorre por falta de capacidade ou experiência. Durante muito tempo, acreditou-se que faltava capacitação ou que mulheres não desempenhariam bem funções de comando. Mas competência não tem rótulo, nem de gênero, nem de idade, nem de raça. A diferença de participação entre grupos está muito mais ligada às oportunidades e ao contexto cultural do que à capacidade em si.

Competência não tem rótulo, nem de gênero, nem de idade, nem de raça. A diferença de participação entre grupos está muito mais ligada às oportunidades e ao contexto cultural do que à capacidade em si.

Um exemplo claro disso aparece em áreas como tecnologia da informação. Ainda vemos poucas mulheres nesses cursos e profissões, porque as salas de aula das ciências exatas continuam sendo majoritariamente masculinas. Culturalmente, construiu-se o imaginário de que as mulheres se encaixariam melhor em atividades ligadas ao cuidado, como: saúde, educação e atendimento, por exemplo. E isso se reflete diretamente no mercado de trabalho.

Essa realidade aparece também nas engenharias. Eu já ouvi relatos de alunas que ainda enfrentam discriminação dentro da própria universidade, inclusive por parte de professores que questionam sua capacidade de acompanhar o curso. Curiosamente, onde essa desigualdade menos aparece é na engenharia de produção, considerada por muitos como uma engenharia “mais leve”, ou “mais soft”, o que, por si só, revela o quanto o preconceito de gênero ainda está presente, ainda que de maneira implícita, nas escolhas profissionais e na percepção de competência feminina.”



Tendência - Inclusão e Diversidade: uma Agenda em Evolução no Mercado de Trabalho

A inclusão no mercado de trabalho deixou de ser apenas uma pauta social para se tornar um eixo estratégico nas organizações. Ao longo de nossos estudos e análises no Connect, esse tema já apareceu destacado, evidenciando como a diversidade e a valorização das diferenças vêm se consolidando como um diferencial competitivo e humano nas empresas. Em um cenário em que inclusão e inovação caminham lado a lado, as organizações têm percebido que ambientes diversos ampliam a capacidade criativa, fortalecem o engajamento e contribuem diretamente para resultados mais sustentáveis.

A inclusão no mercado de trabalho deixou de ser apenas uma pauta social para se tornar um eixo estratégico nas organizações. Aqui no Connect, viemos discutindo ao longo das últimas edições, mostrando como a diversidade e a valorização das diferenças têm se consolidado como um diferencial competitivo e humano nas empresas. Em um cenário em que inclusão e inovação caminham lado a lado, as organizações têm percebido que ambientes diversos ampliam a capacidade criativa, fortalecem o engajamento e contribuem diretamente para resultados mais sustentáveis.

Nos últimos anos, a discussão sobre inclusão ganhou novas dimensões. Além da equidade de gênero, temas como raça, etnia, deficiência, orientação sexual e faixa etária passaram a integrar as políticas de gestão de pessoas.

Observa-se uma menor aderência aos modelos tradicionais de contratação, com jornadas fixas e vínculos formais rígidos, e uma preferência crescente por arranjos mais flexíveis de trabalho.

Essa ampliação representa um avanço importante: o reconhecimento de que a diversidade precisa ser vista de forma interseccional, considerando as múltiplas dimensões que compõem a identidade e a trajetória de cada trabalhador. A adoção de programas de diversidade e inclusão tem se tornado mais frequente,

sobretudo em empresas de médio e grande porte. No entanto, os desafios permanecem. Ainda é comum que as políticas sejam mais simbólicas do que efetivas, sem o acompanhamento de indicadores concretos de contratação, promoção e permanência desses profissionais. A verdadeira inclusão exige mais do que campanhas e treinamentos pontuais: requer mudanças estruturais, revisões de processos seletivos e uma cultura organizacional que valorize a pluralidade em todas as etapas.



Outro ponto de destaque é a relação entre inclusão e produtividade. Equipes diversas são mais inovadoras e alcançam melhor desempenho, especialmente em ambientes que estimulam a colaboração e o diálogo. Por isso, a inclusão não deve ser vista apenas como um compromisso ético, mas como uma vantagem competitiva. Organizações que criam condições para que diferentes perfis coexistam e se expressem tendem a responder de forma mais adaptável às transformações do mercado e às novas demandas dos consumidores.

O avanço da inclusão no mercado de trabalho, contudo, depende de um esforço coletivo. Governos, empresas e instituições de ensino precisam atuar em conjunto para reduzir barreiras e promover oportunidades reais. A construção de ambientes verdadeiramente inclusivos exige políticas públicas consistentes, incentivos à capacitação e o engajamento contínuo do setor privado. Mais do que uma tendência, a inclusão é hoje um indicador de maturidade organizacional e um reflexo do tipo de sociedade que estamos dispostos a construir.

Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

¹Leia mais em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2025/11/Pnad-3o-tri-CAGED-Setembro.pdf>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br